



Relatório de Stewardship 2019



Índice

03 O que é Stewardship?



04 Introdução



05 Princípio 1



06 Princípio 2



07 Princípio 3



08 Princípio 4



09 Princípio 5



10 Princípio 6



11 Princípio 7



EXPEDIENTE

Conteúdo

Equipe de Investimentos

Equipe de Governança, Riscos e Compliance

Suporte técnico

O que é Stewardship?



Investidores institucionais têm um dever fiduciário na administração e gestão de recursos de terceiros. No caso dos fundos de pensão, esse dever é para com seus participantes e assistidos. O termo stewardship, que não tem tradução exata na língua portuguesa, significa conduzir, “tomar conta” destes recursos com a devida responsabilidade e diligência.

Os Códigos de Stewardship vêm ganhando força nos mercados de capitais em todo o mundo. Estes compromissos, geralmente voluntários, demonstram o interesse dos investidores institucionais em exercer seu papel na análise de riscos, seleção e monitoramento de ativos para seus portfólios. No Brasil, a Associação de Investidores no Mercado de Capitais (AMEC) lançou em 2016 o Código de Princípios e Deveres dos Investidores Institucionais – Stewardship, com um conjunto de sete princípios que orientam a atuação de investidores no relacionamento com suas empresas investidas.

- 1**
Princípio 1
Implementar e divulgar programa de stewardship
- 2**
Princípio 2
Implementar e divulgar mecanismos de administração de conflito de interesses
- 3**
Princípio 3
Considerar aspectos ASG nos seus processos de investimentos e atividades de stewardship
- 4**
Princípio 4
Monitorar emissores de valores mobiliários investidos
- 5**
Princípio 5
Ser ativos e diligentes no exercício dos seus direitos de voto
- 6**
Princípio 6
Definir critérios de engajamento coletivo
- 7**
Princípio 7
Dar transparência em suas atividades de stewardship

O desenvolvimento de um programa de stewardship é um processo de longo prazo e envolve diversas áreas e stakeholders dos investidores institucionais. A Funcesp compreende a relevância de sua atuação no mercado de capitais e no fomento às melhores práticas de governança corporativa, internamente e junto às suas empresas investidas. Por isso, a adesão ao Código de Stewardship se alinha não somente aos seus compromissos como à sua estratégia e cultura de investimentos.

Introdução



Este documento apresenta o segundo relatório de stewardship da Funesp, alinhado aos princípios do Código de Stewardship da Associação de Investidores do Mercado de Capitais (AMEC). O reporte apresenta a estrutura e práticas da Entidade em relação à sua governança e gestão de investimentos, parte relevante de seu dever fiduciário como investidor institucional.

A Funesp é a maior Entidade Fechada de Previdência Complementar (EFPC) de capital privado do Brasil e a quarta maior do país. Atualmente, a Entidade atende cerca de 140 mil participantes em seus planos de previdência, que somam R\$ 31,8 bilhões em patrimônio administrado. A história da fundação é marcada pelo compromisso com seus participantes, assistidos e demais stakeholders em uma busca constante pelo alinhamento às melhores práticas de mercado na condução de suas atividades, o que garante a confiança e bom relacionamento com seus diversos públicos.

A adesão a acordos voluntários e compromissos públicos reforça a preocupação da Funesp com a transparência e o aprimoramento contínuo de suas atividades. A Entidade aderiu ao Código de Autorregulação em Governança de Investimentos e ao Código de Autorregulação em Governança Corporativa da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), é signatária dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI) e, não apenas realizou a adesão ao Código de Stewardship da AMEC em 2017, como também

participa ativamente de seu corpo diretivo e Conselho. A presença da Funesp nestes acordos e organizações reforça sua atuação colaborativa para o avanço de agendas relevantes de governança e transparência no mercado de capitais brasileiro.

Internamente, a Funesp conta com uma estrutura robusta de governança, gestão de riscos e de investimentos. O Programa de Stewardship da Entidade abrange seu sistema de políticas e normativos internos, estrutura de comitês, práticas de gestão de investimentos e participação junto às empresas investidas e outros agentes do mercado. Oferecemos transparência a essas práticas especialmente aos nossos participantes, por meio da participação de representantes deste público em nossos órgãos de governança em número superior ao exigido pela regulação das EFPC e renovando constantemente a forma de nos comunicar com este público.

2019 foi um ano importante para a Funesp, com avanços no desenvolvimento de políticas internas e no seu processo de integração das questões ASG às atividades de investimento, maior engajamento junto às empresas investidas e a implantação transversal do Programa de Integridade da Entidade. Estas conquistas se somam a uma trajetória de evolução tanto da estrutura como do modelo de atuação da Entidade, pautada na ética, governança e observância constante de seu dever social como investidor institucional no Brasil.

Princípio 1

Implementar e divulgar Programa de Stewardship



O Programa de Stewardship da Funesp é conduzido pela Diretoria de Investimentos e Patrimônio da Funesp, com suporte da liderança e demais áreas da Entidade. A governança do Programa foi pensada a partir da relevância da gestão de investimentos para as práticas de stewardship, aliados às melhores práticas de gestão de risco e compliance.

Em 2019 houve um avanço relevante na melhoria de processos identificados como gaps em 2018, quando foi feito o diagnóstico de aderência da Entidade a cada um dos princípios do Código de Stewardship. Podem ser destacados o fortalecimento da gestão de conflitos de interes-

se, aumento do número de engajamentos com empresas investidas e o desenvolvimento de uma Política de Voto, atualmente em aprovação pela diretoria da Funesp.

O Programa de Stewardship é um compromisso de longo prazo, que conta com a formalização e o aprimoramento contínuo dos processos internos de gestão de riscos, gestão de investimentos e relacionamento com todos os públicos de interesse da entidade.

A Funesp segue avançando nesta agenda e apresenta, na tabela abaixo, seus principais avanços e próximos passos na implantação do Programa.

Tabela 1 - Evolução do Diagnóstico do Código de Stewardship

Princípio	Avanços em 2019	Próximos Passos
Princípio 1	Implantação do programa de Stewardship em 2019, com evolução relevante dos princípios 2, 5 e 6	Formalizar políticas e processos relativos aos princípios de voto e engajamento
Princípio 2	Implantação do programa de Integridade da Funesp, avanço em processos de due dilligence de contratos e capacitação de profissionais em gestão de risco	Fortalecer continuamente os processos de gestão de risco e conflito de interesse
Princípio 3	Avanço do processo de integração ASG na gestão de investimentos, alinhado ao programa em implementação desde 2017 na Entidade	Ampliar a integração AGS para outras classes de ativos além da renda variável
Princípio 4	Monitoramento constante e interação da equipe de investimento junto às empresas investidas	Formalizar critérios para o monitoramento dos engajamentos junto às empresas
Princípio 5	Aumento da participação em assembleias de fundos de private equity e imobiliários, além do desenvolvimento da Política de Voto (em aprovação)	Aprovar e implantar a Política de Voto em Assembleias de Acionistas
Princípio 6	Aumento de participação em engajamentos colaborativos junto ao PRI e à AMEC	Formalizar critérios para participação e priorização de engajamentos colaborativos
Princípio 7	Participação junto à AMEC e reporte das iniciativas aos participantes e mercado	Aprimorar continuamente as práticas de reporte e comunicação da Entidade

Princípio 2

Implementar e divulgar mecanismos de administração de conflitos de interesse



Em 2019, a Funesp implantou o seu Programa de Integridade. O Programa traz definições e compromissos com a prevenção e combate à corrupção, fraude, lavagem de dinheiro, conflito de interesse, além das políticas antissuborno e de aceitação e brindes.

A formalização do tema é um passo importante para a Entidade, que consolida práticas em andamento e reforça o alinhamento com seus princípios de transparência, responsabilidade, integridade e prestação de contas.

Como parte do Programa, foi realizada a Primeira Semana de Integridade, um conjunto de palestras e treinamentos para todos os colaboradores, que também se alinha à certificação ISO 37001, de práticas antissuborno. As áreas passaram a contar com multiplicadores de compliance, que recebem e transmitem informações e conhecimento às equipes e participam de treinamentos mensais junto à área de Governança, Riscos e Compliance (GRC).

A Funesp disponibiliza o Canal de Denúncia gerido por uma empresa especializada, que garante o anonimato e possui fluxos específicos para evitar o conflito de interesse no registro e investigação das denúncias. Internamente, a Funesp conta com a Comissão de Ética para apuração e deliberação sobre os casos, que possui entre seus participantes um membro independente.

Todos os parceiros de negócio e fornecedores são submetidos a processos de background check e/ou due diligence, dependendo a profundidade das análises do risco oferecido pelo parceiro de negócio ou fornecedor. Existe segregação de funções entre as áreas contratantes, os responsáveis pelas análises KYC (Know Your Client) e a área responsável pelo processo de contratação. Cláusulas contratuais contemplam as questões de conflito de interesse e prevenção à fraude, sendo avaliados tanto pela área comercial como pela equipe de gestão de riscos, em questões que vão além da conformidade legal.

A Funesp se alinha às melhores práticas de mercado em relação à sua governança e práticas de gestão de riscos. Além da certificação ISO 37001 já mencionada, a Entidade é certificada pela norma ISO 9001 nos seus processos de Governança, Riscos e Compliance; Ouvidoria e Relacionamento com Clientes. Entre os compromissos do setor de previdência complementar, a adesão ao Código de Autorregulação em Governança Corporativa da Abrapp também preconiza as questões de conduta ética, integridade e transparência, constantemente reforçadas em nossos processos internos. As práticas e compromissos com a governança e a gestão dos conflitos de interesse da entidade, bem como o Código de Conduta e Princípios Éticos, o Programa de Integridade e outros documentos relativos ao tema estão disponíveis publicamente [site da Entidade](#).

Princípio 3

Considerar aspectos ASG nos seus processos de investimento e atividades de stewardship



A integração das questões ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG) à tomada de decisão de investimentos é reconhecida pela Funesp como parte do seu dever fiduciário e é cada vez mais presente entre as melhores práticas globais de gestão de ativos. Em 2011, a Funesp tornou-se signatária dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI), um conjunto de princípios voluntários que preconiza a consideração dos aspectos ASG no processo de análise e gestão de ativos. Atualmente, a iniciativa conta com mais de 3 mil signatários, que respondem por USD 89 trilhões em ativos sob gestão.

A Funesp está comprometida não apenas com a integração desta agenda ao seu processo de gestão de investimentos, mas participa ativamente dos grupos de trabalho e fóruns de investimentos responsáveis no Brasil. Além da Rede Brasileira de Signatários do PRI, a equipe de investimentos participa de debates e eventos junto à Abrapp e AMEC, que endereçam o tema por meio de comissões específicas.

Quanto à gestão de investimentos, a Entidade está no terceiro ano de um projeto transversal de integração ASG às suas atividades de análise de ativos e formação das carteiras, aplicável atualmente aos portfólios de renda variável. O processo conta com o apoio da Resultante Consultoria, uma consultoria especializada em finanças sustentáveis e integração ASG, que atua em conjunto com a equipe de investimentos no mapeamento e análise das informações ASG das empresas investidas, além da análise de exposição a riscos das carteiras de ações da

Entidade. Além da cobertura de análise ASG de 100% da carteira de renda variável, em 2019 foram conduzidos dois estudos específicos nos portfólios da Funesp. O primeiro avaliou o alinhamento das empresas investidas às recomendações da Task Force for Climate Related Financial Disclosure (TCFD), iniciativa do Financial Stability Board que visa ao aprimoramento da transparência e consideração dos riscos climáticos na tomada de decisão financeira. O estudo será aprofundado em 2020, ampliando o conhecimento da Funesp sobre a exposição de seus ativos às questões climáticas e dando maior robustez à análise e gestão de riscos da Entidade.

Outro tema avaliado foi a relação das empresas investidas com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), conjunto de 17 objetivos acordados entre mais de 190 países para o avanço de questões relativas ao bem-estar social, preservação ambiental e prosperidade global. Foram identificados os ODS mais relevantes para as empresas que compõem a carteira da Entidade, associados a possíveis tópicos de engajamento individual ou colaborativo.

Além da análise interna, que conta com uma metodologia própria de score ASG, levantada a partir de informações públicas e interação com as empresas, a Funesp também considera a integração ASG nos seus processos de due diligence e avaliação de gestores terceirizados. São considerados aspectos alinhados ao setor de previdência complementar, como a adesão a compromissos ligados ao tema, metodologias para análise e gestão de ativos e estrutura de governança das gestoras.

Princípio 4

Monitorar emissores de valores mobiliários investidos



A Diretoria de Investimentos da Funcesp é responsável pela proposta de alocação e monitoramento da carteira de ativos da Entidade, de acordo com a classe de ativos e especificidade de cada estratégia de investimentos. Analistas e gestores de portfólio estão em contato frequente com representantes das empresas investidas, por meio de reuniões individuais ou a participação em eventos promovidos pelas corretoras de valores.

Em 2019, houve um foco importante no desenvolvimento dos modelos e monitoramento dos ativos de renda fixa corporativa. A equipe de investimentos iniciou um processo de revisão do modelo de crédito, com o fortalecimento dos critérios de análise e tomada de decisão de investimento em títulos de dívida privada. O processo tem por objetivo dar mais robustez à gestão de riscos de crédito e deve, em 2020, contar com a integração dos aspectos ASG à análise e decisão sobre os investimentos desta classe de ativos.

Além da participação direta da equipe de investimentos, a metodologia de análise ASG, mencionada no Princípio 3, também visa o aumento do conhecimento sobre as questões-chave das companhias investidas, por meio da análise de relatórios específicos, documentos corporativos, investigação em veículos de mídia e eventuais verificações com as companhias. O resultado das análises é apresentado à equipe de investimentos e inclui o levantamento de questões críticas, comparação entre o desempenho das empresas por setor da economia, além de possíveis tópicos a serem discutidos pela Funcesp com as empresas investidas.

O reporte destas iniciativas é realizado por meio das reuniões do Comitê de Investimentos e apresentação de relatórios, stock guide, revisão de teses e modelos de investimento, baseados na análise fundamentalista dos ativos e o monitoramento dos resultados das companhias ao longo do tempo. As reuniões ocorrem semanalmente e todas as deliberações são registradas em ata.

Princípio 5

Ser ativos e diligentes no exercício dos seus direitos de voto



Um dos gaps levantados no estudo diagnóstico do Código de Stewardship no momento da adesão da Entidade, o exercício do direito de voto, foi o tema que passou por um debate importante em 2019.

A Política de Voto da Funesp foi desenvolvida e atualmente está em processo final de aprovação, com o objetivo principal de “disciplinar as regras gerais, as matérias relevantes e demais disposições para estabelecer os requisitos e os princípios que orientarão decisões em assembleias gerais dos emissores de ativos financeiros que

confirmam direito de voto para os Fundos de Investimentos sob gestão da Funesp”. Sua implementação efetiva ocorrerá em 2020, após aprovação das instâncias de governança da Entidade.

Algumas práticas, no entanto, já estão em andamento. Em 2019, o exercício de voto foi realizado em todas as assembleias de fundos imobiliários e de private equity com participação da Entidade, e a expectativa é a ampliação deste exercício junto às empresas de capital aberto.

Princípio 6

Definir critérios de engajamento coletivo



Em 2019, a equipe de investimentos da Funesp foi ativa na realização de interações e engajamentos com as empresas investidas. Além da participação em eventos de mercado, foram realizadas diversas reuniões e iniciativas de engajamento individual com as empresas. Essa prática é especialmente importante no suporte à análise e decisão de investimento, e foi realizada para cerca de 30% dos ativos em renda variável da Funesp.

Coletivamente, a participação da Funesp em acordos como o PRI ou junto à própria AMEC fazem parte do trabalho colaborativo para a promoção do engajamento no mercado de capitais brasileiro. A ação conjunta dos investidores institucionais fortalece não apenas as causas, mas traz a voz dos acionistas minoritários à pauta das empresas investidas.

Nos últimos anos, as iniciativas de engajamento em conjunto com os signatários do PRI, por exemplo, envolveram o reporte de informações ASG aos investidores, que contou com a participação da Entidade.

Em 2019, a Rede Brasileira de Signatários do PRI, por meio do Grupo de Trabalho de Integridade nos Negócios, está conduzindo um engajamento no tema de Integridade e Combate à Corrupção, em que foram realizadas reuniões para o debate questões de compliance junto a um conjunto de empresas de capital aberto no Brasil, definido pelos investidores participantes.

A Funesp está em processo de desenvolvimento dos seus critérios de engajamento, para que haja uma maior sistematização e acompanhamento dessas iniciativas pela equipe de investimentos. Embora não haja um documento formal com as diretrizes para participação e priorização, os engajamentos coletivos são analisados caso a caso pela Diretoria de Investimentos, que fomenta o apoio e participação em iniciativas locais e internacionais que possam impactar as empresas que compõem a sua carteira de ativos.

Princípio 7

Dar transparência às suas atividades de stewardship



A transparência é um princípio da Funcesp no exercício de suas atividades. Mais do que aderir a compromissos, é importante reportar aos participantes, ao mercado e à sociedade a evolução e os desafios na adoção de práticas de governança, gestão de riscos e stewardship, permitindo a participação e aumentando a confiança dos principais stakeholders da Entidade.

Além deste documento, que reporta o segundo ano de evolução na adoção do Código de Stewardship da AMEC, a Funcesp possui uma estratégia de comunicação para seus diversos públicos, por meio do site da Entidade, como relatórios, eventos e canais de atendimento específicos. Os resultados da Entidade são apresentados por meio

de seu relatório anual, publicação exigida pelo órgão regulador, e apresentações realizadas ao longo de todo o exercício. A Funcesp ainda reporta ao mercado como signatário do PRI, em que informa anualmente sobre suas práticas de integração ASG, engajamento e atuação junto à indústria de investimentos.

Desta forma, reforçamos o comprometimento da Funcesp com o aprimoramento de suas práticas, o engajamento junto aos seus profissionais, participantes, parceiros e a sociedade, trabalhando de forma ativa e em colaboração com o mercado de capitais na promoção da transparência e da governança dos investimentos.

